

XI Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP)

Democracia e Representação: impasses contemporâneos
De 31 de julho a 03 de agosto de 2018 – Universidade Federal do Paraná

AT – Sociologia Política

**OS “GESTORES” NA POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE A MOBILIZAÇÃO DA
COMPETÊNCIA EMPRESARIAL E O SUCESSO NAS ELEIÇÕES
PARA PREFEITO DE 2016**

Icaro Gabriel da Fonseca Engler
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Resumo: Este trabalho tem dois objetivos principais: i) demonstrar a valorização de uma competência econômica associada a um discurso de “gerenciamento” dentro do espaço político brasileiro e ii) relacionar este “trunfo” com os recursos sociais de origem familiar e trajetória profissional anterior a candidatura política. O universo de pesquisa foi composto dos 4 casos que seguem: 1) Alexandre Kalil, filiado ao Partido Humanista da Solidariedade (PHS) e prefeito de Belo Horizonte (MG); 2) Carlos Amastha, filiado ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) e está no segundo mandato consecutivo como prefeito de Palmas (TO); 3) Hildon Chaves, filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e prefeito de Porto Velho (RO); por último 4) João Dória, também filiado ao PSDB e atual prefeito de São Paulo (SP). Todos estes casos, além da atual posição política, também declararam a profissão de empresário. Os resultados apontam para um fortalecimento de um discurso de negação da política, valorizando assim uma lógica de se fazer política como “gestão” de recursos públicos, associada a uma competência empresarial ou econômica da figura do *manager*. A partir dessa configuração política é possível demonstrar um “uso” estratégico de recursos advindos do espaço econômico, como forma de legitimação de candidaturas e de competência para se desempenhar os cargos políticos. Por sua vez, a capacidade de mobilização desses recursos, está condicionada a origens e trajetórias sociais específicas, sendo mais bem-sucedidas conforme a posição social global mais elevada de cada agente.

Palavras-chave: Empresário; Prefeitos; Competência Política; Eleições 2016; Gestão Empresarial

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a mobilização da competência econômica como forma de legitimação dentro do espaço político. Indícios desse fenômeno podem ser percebidos não somente pela presença de “empresários” na política, mas, e principalmente, pelo uso dessa atividade nas apresentações profissionais dos políticos, acompanhado de uma valorização do discurso focado na “gestão” da máquina pública.

A participação de “empresários” na política brasileira, não é um fenômeno recente, sendo possível identificar a presença de grupos ligados a atividades econômicas no espaço político em diferentes momentos da história do país, como no caso de Diniz e Boschi (2004) com informações de 1946 até 1999, sendo possível estimar uma participação em torno dos 30% nos cargos políticos em geral.

Por outro lado, são escassos os estudos brasileiros que procuram analisar a mobilização e os usos possíveis dos recursos e posições advindas do meio empresarial para a entrada na política. Ou seja, a problemática deste trabalho está relacionada com a possibilidade de se utilizar a competência adquirida no espaço econômico para se apresentar como candidato e se legitimar politicamente.

2 ATIVIDADE ECONÔMICA COMO COMPETÊNCIA POLÍTICA

A entrada no espaço político pode ser explicada por diversos fatores, mas é fundamental a mobilização de um tipo de competência que se presume necessária para se desempenhar o cargo. Sendo que estas competências podem variar com o tempo e de acordo com as configurações políticas, não ficando restritas somente ao espaço político e seus membros, mas também aos agentes externos a ele, que também procuram valorizar seus recursos e habilidades (DULONG, 1996)

Delphine Dulong é um exemplo de como estas questões estão presentes nos estudos sobre a política francesa. A autora realiza um estudo para a Vª República, abordando a reconversão da competência econômica em competência política legítima, procurando demonstrar os esforços desempenhados pelos economistas e engenheiros, detentores desse “saber”, “para transformarem suas qualidades singulares em princípios de ação pública, em qualidades universais que teriam valor na política, isto é, em normas tácitas de acesso ao *campo de poder político*” (DULONG, 1996, p. 112).

Outro exemplo é o trabalho de Nicolas Delalande (2008), colocando em questão a associação entre se atingir um sucesso econômico e ser autorizado para uma candidatura e/ou desempenho das funções públicas. Para o autor, os empresários estimam sua

capacidade em produzir riqueza e o bom gerenciamento de empresas, tomando os como indícios da capacidade de se administrar o destino da nação (DELALANDE, 2008).

Da mesma forma, Hamman também vai questionar se existe alguma afinidade identificável entre esses dois tipos de atividades, vinculada a recursos que seriam diretamente conversíveis, isto é, o empresário como gerente e empresário como líder de homens? A este respeito, existem, primeiramente, diferenças dependendo das áreas de atividade econômica. Sendo que, para o autor, a reconversão de recursos empresariais (em sentido amplo) em recursos políticos repousa assim sobre uma ambivalência de atributos sociais e refere-se à relatividade do valor dos capitais sociais de acordo com os contextos e períodos (HAMMAN, 2008).

Para um melhor entendimento o autor recorre a esta passagem de Michel Offerlé, dando ênfase para a questão das mudanças possíveis nas configurações políticas:

“O mesmo atributo pode ser valorizado ou desvalorizado nesse ou naquele contexto histórico ou nessa ou naquela parte do espaço político. O mesmo atributo pode ser trabalhado (pelos políticos, seus conselheiros, seus opositores, seus biógrafos...) em certos momentos de sua carreira e ser abandonado posteriormente, ele pode sofrer reajustes, reinterpretações, reabilitações durante a carreira, no fim da carreira ou pós morte” (OFFERLÉ, 1999, p. 27)

Nesse sentido o fato de exercer uma atividade empresarial, pode deter diferentes sentidos nos distintos momentos históricos da política. Ou seja, pode ser interpretado como uma denúncia, associada a representação de interesses específicos do “empresariado” em detrimento aos interesses gerais da nação, ou uma valorização da capacidade de gestão e racionalidade econômica atribuída aos “empresários” de sucesso.

Dessa forma, entra a estratégia de mobilização ou não desta posição social, pois esta categoria ocupacional permite, de uma maneira menos rigorosa ao ser comparada com as profissões, o auto posicionamento, ou seja, um “uso” como trunfo social de apresentação. Nestes termos, pode ocorrer uma associação entre “ser” empresário e deter um alto patrimônio econômico e entre a posse destes bens econômicos e a dimensão simbólica de “pessoa bem-sucedida” (PINÇON E PINÇON-CHARLOT, 2007).

Da mesma forma que o seu “desuso” também merece o devido cuidado, como uma estratégia de não mobilizar esta posição e/ou fazer o “uso” de outro trunfo. Como é o caso dos agentes que detém atividades econômicas, mas não se apresentam como empresários, ou qualquer outro termo relacionado com esta ocupação, posicionando-se profissionalmente pelo diploma escolar de diversas ordens, mesmo sem nunca ter exercido a profissão (CORADINI, 2001, p. 7 – 24).

Para além da apresentação profissional, as informações sobre as atividades desempenhadas antes da entrada na política são fundamentais, pois existe uma relação entre as profissões exercidas anteriormente e a probabilidade de se fazer uma carreira política. Por isso é necessário se tomar a trajetória dos indivíduos, para observar se o recrutamento político

implica em um lento ou repentino deslocamento da vida, sendo que estas mudanças dependem dos recursos sociais e da trajetória anteriormente desempenhada. Incluindo os casos que não houve uma atividade anterior, pois, inúmeros políticos nunca tiveram outra profissão que não a política (OFFERLÉ, 1999).

Por isso não se deve desconsiderar o fato que para além dos fatores macro explicativos, o recrutamento do pessoal político baseia-se também sobre um conjunto de micromecanismos nos quais se produzem, se reproduzem, se formam e se deformam essas agregações de categorias profissionais (formais locais e nacionais de cooptação partidária, mudança de valores do prestígio atribuído a tal diploma ou tal profissão, tipos de mercado político sobre os quais a profissão pode ser um indicador de valor individual, ou que permite simplesmente retomar o contato com outro, de ser conhecido e reconhecido, de conhecer os eleitores) que em última análise se tornam os dados e fatores explicativos (OFFERLÉ, 1999).

Este é um ponto crucial desta literatura, onde não é a profissão em si mesma que vai determinar uma passagem para a política, como se houvessem afinidades mecânicas entre, por exemplo, a profissão de advogado e os cargos públicos. O que importa aqui são os patrimônios de recursos adquiridos no decorrer desta trajetória profissional, da mesma forma que as redes de relações tecidas nestes períodos. Esse conjunto de informações são fundamentais para compreender a inserção no espaço político, mais do que apenas a declaração profissional.

É neste sentido que está a questão da entrada de “empresários” na política, ou seja, o quanto é custoso ou não, o quanto é utilizado ou não e, por isso, o quanto é legítimo ou não mobilizar estes recursos obtidos em sua trajetória no espaço econômico. Contudo, da mesma forma que existe a estratégia do agente, também existe a configuração da política em um período específico, onde em momentos de “crise” institucional, com a presença da negação da política, este espaço pode estar mais aberto a elementos externos a ele.

Em termos gerais, quanto maior a autonomização dos espaços sociais, maior seriam os custos de conversão e reconversão de recursos entre eles, onde estas transformações se configurariam em uma *estratégia de reprodução* que está ligada com a lógica de “mudar para conservar”. Por outro lado, se esses limites são mais fluídos, existe uma grande possibilidade desses deslocamentos entre diferentes espaços serem mais frequentes e, com isso, se ocupar diferentes posições de forma simultânea. Assim, esta multiplicidade de posições que um agente pode ocupar se torna um importante indicador geral de poder dentro da superfície social, onde se tem a concentração de um volume com a diversificação da estrutura dos recursos sociais (BOLTANSKI, 1973; BOURDIEU, 1989, p. 371 - 427; SAINT-MARTIN, 2008).

Os grupos de elite tendem a acionar diferentes estratégias de reprodução, procurando manter ou melhorar sua posição e de seus filhos na estrutura social. Assim são formadas verdadeiras dinastias caracterizadas pelo acúmulo de diferentes espécies de capital:

econômico, cultural, social e simbólico. Mas não é possível limitar o estudo desses grupos somente ao capital econômico, uma vez que essa fortuna é multidimensional e existe uma estratégia familiar muito presente para que esse conjunto de capitais seja transmitido para seus descendentes (SAINT-MARTIN, 2008).

Nesse quadro, a entrada no espaço político deve ser considerada como uma estratégia de diversificação de recursos e posições sociais, ou seja, um mecanismo de reprodução social. Entretanto, não existe *a priori* uma passagem direta, mecânica ou “natural” de determinados indivíduos para a *política*, dessa forma, a entrada no espaço político é o resultado de um processo de mobilização bem sucedida de recursos sociais, que podem ter sido herdados ou adquiridos no decorrer da trajetória social e profissional, que são valorizados social e politicamente, tanto na apresentação para os eleitores, como candidato angariando votos, como também para o próprio espaço político, entre os seus pares e profissionais da política (DULONG, 1996; LEVEQUÉ, 1996; MATHIOT E SAWICKI, 1999; OFFERLÉ, 1999).

3 DESENHO DA PESQUISA

Isso posto, este trabalho tem dois objetivos principais: i) demonstrar a valorização de uma competência econômica associada a um discurso de “gerenciamento” dentro do espaço político brasileiro e ii) relacionar este “trunfo” com os recursos sociais de origem familiar e trajetória profissional anterior a candidatura política. Ambos os objetivos trazem como pano de fundo um questionamento do espaço político em relação a sua autonomia, pois, como foi colocado anteriormente, se existe a possibilidade da legitimação política através de recursos associados ao espaço econômico, é possível apontar para a existência de uma intersecção entre diferentes espaços sociais no Brasil.

Para atingir estes objetivos propostos, foi utilizado como recorte de pesquisa as eleições de 2016, tomando os candidatos eleitos para o cargo de prefeito nas capitais de cada Federação, que também estavam associados com a atividade empresarial, podendo fazer algum “uso” estratégico dessa posição econômica. Sendo assim, o universo de pesquisa foi composto dos 4 casos que seguem: 1) Alexandre Kalil, filiado ao Partido Humanista da Solidariedade (PHS) e prefeito de Belo Horizonte (MG); 2) Carlos Amastha, filiado ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) e está no segundo mandato consecutivo como prefeito de Palmas (TO); 3) Hildon Chaves, filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e prefeito de Porto Velho (RO); por último 4) João Dória, também filiado ao PSDB e atual prefeito de São Paulo (SP). Todos estes casos, além da atual posição política, também declararam a profissão de empresário.

A primeira parte da pesquisa foi uma coleta nos principais jornais do País e de cada localidade sobre as apresentações dos candidatos em situações públicas, procurando

identificar se existiu um foco nas suas competências enquanto empresários, associadas a uma capacidade de “gestor” da política. Ou seja, se os próprios candidatos fizeram um “uso” estratégico da atividade econômica prévia, como tentativa de mobilizarem estes recursos como competência política ao se apresentarem ao eleitorado.

Em seguida, foram coletadas as informações sobre a origem social e trajetória profissional desempenhada, procurando apreender os recursos disponíveis para cada um destes casos, bem como a posição social anterior ao sucesso eleitoral. As principais variáveis mobilizadas foram: recursos familiares, escolaridade, ocupação e profissão exercidas.

Os resultados apontam para um fortalecimento de um discurso de negação da política, valorizando assim uma lógica de se fazer política como “gestão” de recursos públicos, associada a uma competência empresarial ou econômica da figura do *manager*. A partir dessa configuração política é possível demonstrar um “uso” estratégico de recursos advindos do espaço econômico, como forma de legitimação de candidaturas e de competência para se desempenhar os cargos políticos. Por sua vez, a capacidade de mobilização desses recursos, está condicionada a origens e trajetórias sociais específicas, sendo mais bem-sucedidas conforme a posição social global mais elevada de cada agente.

4 ORIGEM FAMILIAR E TRAJETÓRIA SOCIAL

Nesse momento serão descritos os principais recursos sociais considerados constitutivos de uma possível competência como gestor, bem como a possibilidade de utilizá-los durante o processo eleitoral, seja em caráter discursivo, a competência de gestor, ou no quesito material, como o patrimônio econômico no financiamento de campanha. A opção foi por descrever as biográficas de cada uma das 4 pessoas elencadas para serem analisadas por esta pesquisa, como forma de apreender a relação entre a posição social e a trajetória profissional específicas.

Alexandre Kalil

Alexandre Kalil, neto de imigrantes sírios, nasceu em 25 de março de 1959, na cidade de Belo Horizonte, tem como principais atividades já desempenhadas a de empresário e dirigente esportivo. Nas eleições de 2016, concorreu à Prefeitura de Belo Horizonte (MG) pelo Partido Humanista da Solidariedade, tendo como Vice-Prefeito o Deputado Estadual Paulo Lamac, filiado a Rede Sustentabilidade, com o Partido Verde fechando a coligação. No primeiro turno, Kalil fez 26,5% dos votos, ficando em segundo lugar atrás de João Leite (PSDB), que fez 33,4% dos votos. Já no 2º turno, Kalil foi eleito prefeito, com 52,98% dos votos.

Kalil não chegou a completar a faculdade de Engenharia Civil, mas isso não o impediu

de trabalhar no ramo da construção, assumindo a Erkal Engenharia, fundada por seu Pai (Elias Kalil) e seu Tio (Roberto Kalil) em 1965. Esta empresa é especializada em infraestrutura rodoviária, urbana, civil e industrial. Tendo executado obras de grande porte, principalmente em projetos de construção e recuperação de estradas de rodagem, plataformas para instalações industriais e mineradoras, barragens, aeroportos, vias urbanas e obras rodoviárias. Tendo como seus principais clientes, de acordo com o próprio site da empresa, a Prefeitura de Belo Horizonte, para quem executou durante 6 anos os serviços de limpeza urbana; o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Minas Gerais (DER-MG); o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transporte (DNIT); a MBR construções, responsável por diversas obras públicas em Minas Gerais; a Vale do Rio Doce; e a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (INFRAERO).

Além da Erkal Engenharias, são patrimônios de Kalil a empresa Fergikal, que também atua no ramo da construção civil e a Alka, especializada em locação de máquinas e equipamentos para a construção civil. Além dessas empresas Kalil também possui 2 apartamentos, 2 casas, 9 terrenos, 5 lojas comerciais, 6 veículos automotores e uma embarcação. Esse patrimônio, de acordo com a Declaração de Bens do candidato, entregue ao TSE, totaliza o montante de R\$ 2.787.609,13 reais.

A família Kalil também pode ser caracterizada pela sua atuação como dirigentes esportivos. Elias Kalil foi presidente do Clube Atlético Mineiro de 1980 à 1985, nestes 6 anos foi campeão mineiro 5 vezes e também foi responsável por iniciar as obras da “Cidade do Galo”, centro de treinamento futebolístico do Clube. Nesta mesma época nomeou seu filho, Alexandre Kalil, como diretor de voleibol do clube, de 1980 até 1983, conquistando 7 títulos, modalidade hoje extinta. Mais tarde, já em 1999, Kalil vai assumir o Conselho Deliberativo do Atlético Mineiro, sendo reeleito em 2004 para o cargo. Em 2008 venceu a eleição para a presidência do clube, exercendo o cargo até 2014. Durante o seu mandato, foi o responsável pela contratação de Ronaldinho Gaúcho e o time conquistou o título inédito da Libertadores da América em 2013, dando visibilidade ao clube e à sua gestão.

Na vida político-partidária, Kalil se filiou ao PSDB em 2001, permanecendo por 12 anos na legenda. Durante esse período foi um dos apoiadores do governo estadual de Aécio Neves (2003-2010). Nas eleições de 2010 foi apoiador de Antonio Anastasia (PSDB) para o governo de Minas Gerais. Já em 2012, vai apoiar a reeleição de Márcio Lacerda (PSB), para a Prefeitura de Belo Horizonte, próximo do Prefeito eleito e com o apoio de Eduardo Campos (PSB-PE), Kalil se filia no PSB no final de 2013. Nas eleições de 2014, Kalil lança a sua candidatura a Deputado Federal pelo PSB, mas declara apoio aos candidatos do PSDB no estado, fomentando uma divergência dentro do partido. Por fim, Kalil não só desiste da candidatura, como também se desfilia do PSB ainda em 2014, declarando “Eu não vou ser mais candidato a deputado federal. Eu quero dizer que isso me dá um alívio muito grande,

isso me tranquiliza, isso dá leveza no meu coração. Porque eu não nasci para ser político, eu nasci para ser presidente do Atlético”¹.

Em março de 2016 se filia então ao PHS, já sendo cotado como candidato a Prefeito. Na ocasião, afirmou “Não sou político, mas sou um gestor e gosto de ver meu povo alegre. Minha melhor recompensa era ver minha torcida alegre e, a partir do momento que acontecer alguma coisa, a torcida passa a ser o povo de BH”².

Já em julho, como pré-candidato oficial, ao ser questionado sobre ser o político menos inexperiente na disputa, respondeu que “Não. Até que dos candidatos sou o mais experiente. Já geri, não tive chefe, fui o cargo máximo e eles não foram. Nunca tive a quem recorrer, ninguém acima de mim. Então, de todos, sou o mais experiente em gestão. Posso não ter experiência política e nem quero ter. Não sou candidato a político, sou candidato a prefeito de BH. Isso não tem nada a ver com política”³.

Com a coligação intitulada “Pra BH Funcionar”, composta do PHS, Rede e PV, no primeiro turno ficou em segundo lugar, atrás do candidato do PSDB, com 26,56%, contudo as pesquisas de 2º turno indicavam Kalil em primeiro lugar. Não se aproximando e mantendo críticas tanto ao PT, do governador Pimentel, quanto ao PSDB, do senador Aécio Neves Kalil manteve o discurso de negação a política e de que não seria político, tomando um discurso de terceira via

Ao saber da sua vitória eleitoral, declarou “Acabou coxinha, acabou mortadela. O negócio agora é quibe”⁴, fazendo uma alusão entre a disputa direita contra esquerda, que na esfera partidária se materializa na relação PT x PSDB. A campanha de Kalil foi a 4ª mais cara, dos 11 candidatos que disputava a Prefeitura de BH. Ao todo, foram captados em torno de R\$ 3,5 milhões de reais, sendo que 69,43% desse valor vieram de doações do próprio candidato.

Carlos Amastha

Carlos Enrique Franco Amastha, nasceu em Barranquilha, cidade no norte da Colômbia, no dia 29 de dezembro de 1960. Sua principal ocupação é a atividade de empresário e foi eleito por 2 mandatos consecutivos para a Prefeitura de Palmas. Nas eleições de 2012, como candidato do Partido Progressista, ficou em primeiro lugar com 49,65% dos votos, sendo eleito pois em Palmas não há segundo turno porque possui menos de 200 mil eleitores. A coligação intitulada “Um Novo Caminho é Possível”, contava também com o

¹ Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/03/07/interna_politica,741130/ex-presidente-do-atletico-alexandre-kalil-se-filia-ao-phs.shtml

² Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/03/07/interna_politica,741130/ex-presidente-do-atletico-alexandre-kalil-se-filia-ao-phs.shtml

³ Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2016/07/17/interna_politica,784389/quero-ser-prefeito-dos-cruzeirenses-tambem-diz-alexandre-kalil.shtml

⁴ Fonte: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,acabou-coxinha-acabou-mortadela-o-negocio-agora-e-quibe-diz-kalil,10000085530>

Partido Popular Socialista (PPS), do candidato a Vice-Prefeito, e com o Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Com a vitória, Amastha se tornou o primeiro estrangeiro a ser eleito prefeito de uma capital brasileira. Nas eleições de 2016, foi reeleito para o cargo com 52,38% dos votos. Dessa vez concorrendo pelo PSB, na coligação “Palmas bem cuidada”, que também era composta pelo PMN, PSL, PTB, PTC, PCdoB, PRP e PSDB, partido da candidata a Vice-Prefeita na chapa.

A mãe de Carlos Amastha era filha de imigrantes palestinos e trabalhava como dona de casa. A família paterna era ligada a medicina na cidade de Cartagena, também no norte da Colômbia. Tanto seu pai, quanto seus Tios eram médicos e atuaram em Hospitais na cidade e na Universidade de Cartagena. Seu Avô também foi prefeito da cidade.

Amastha, começa a trabalhar por volta dos 17 anos, em uma multinacional argentina que vendia cursos de inglês. Na mesma época começou a cursar Engenharia de Produção, mas se muda, a convite da empresa, para a cidade de Lima no Peru, abandonando a universidade após 2 anos e meio. Aos 22 anos, também pela empresa, é transferido para o Brasil, morando primeiramente em Curitiba (PR), onde conhece sua esposa Glô Amastha e em 1999 se muda para Palmas

Uma das suas principais atividades empresariais é no ramo da educação, no início criou sua própria empresa de cursos de inglês em 1986, mas é em 1999 que vai fundar a Educon S/A em parceria com Luiz Carlos Borges da Silveira, político paranaense com mandatos de Deputado Federal e ocupando o cargo de Ministro da Saúde no Governo José Sarney. A empresa atua com educação à distância no Brasil, com sede na cidade de Curitiba tendo convênios com a Faculdade Educacional da Lapa (FAEL) e com a Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), foi envolvida em diversas denúncias e investigações ao longo do tempo. Por exemplo em 2008, alguns dos seus polos foram fechados pelo Ministério da Educação (MEC)⁵, assim como em 2011 também foram acionados pelo Ministério Público Federal (MPF)⁶. Desde 2009 a empresa também atua em Bogotá, capital da Colômbia, com o nome de Edupol S/A.

A outra atividade empresarial de destaque é no ramo de Shopping Center, estando a frente da Skipton S/A, uma incorporadora e administradora com sede na cidade de Curitiba (PR) e com escritório em Florianópolis (SC). O Primeiro shopping construído pelo grupo foi em Maringá em 1996, em 2006 é inaugurado um estabelecimento em Florianópolis e no ano seguinte em Palmas. Por conta do estabelecimento na capital catarinense, foi investigado em uma operação da Polícia Federal, a “Moeda Verde”, sobre práticas de corrupção para se obter

⁵ Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/mec-fecha-13-mil-polos-de-ensino-a-distancia-baccsz3epsirqpvvljwdq3jgu>

⁶ Fonte: <http://www.prpb.mpf.mp.br/news/mpf-aciona-unitins-e-eadcon-por-irregularidades-em-cursos-superiores-de-ensino-a-distancia>

licenças ambientais, Amastha teria financiado campanha de políticos em troca das licenças para a construção do Shopping⁷.

Em 2014, a Skipton S/A também passou a investir no ramo hoteleiro, ganhando a licitação para a construção de Hotel no aeroporto de Cumbica, em Guarulhos (SP), e de Viracopos, em Campinas (SP)⁸.

Nas eleições de 2012, Amastha foi considerado o 4º candidato a prefeito mais rico do Brasil⁹, com um patrimônio declarado ao TSE de aproximadamente R\$ 18,1 milhões de reais. Constando como bens, além das ações da Edupol e das quotas do shopping em Palmas, 2 terrenos, uma casa em construção, 4 veículos, quotas em empresa de assessoria e consultoria, bem como em empresa de administração e participação de bens, outras aplicações e a posse de R\$ 2 milhões de reais em espécie. Nas eleições de 2016, seu patrimônio era de aproximadamente R\$ 21 milhões de reais, constando vários valores a receber de pessoas, a maioria delas familiares, como a esposa e filhos. Também constavam nesta declaração de 2016, valores a receber da Skipton S/A e ações da Edupol S/A (Colômbia).

Ao que tudo indica, Amastha, devido a sua carreira política, quis desvincular seu nome a certas atividades empresariais. Assim, logo depois de ser eleito anunciou a venda do shopping em Palmas, declarando que queria se dedicar à carreira política¹⁰. Contudo sua esposa e sua filha ainda estão relacionadas no quadro de sócios da Skipton. Antes disso, em 2009, Amastha já teria vendido sua parte na Educon S/A para o seu sócio Júlio César Algeri, ficando apenas com a empresa na Colômbia.

O primeiro partido que Amastha se filiou foi o Partido Verde (PV), em setembro de 2009, sendo elogiado pelo presidente estadual da sigla, Marcelo Lelis¹¹. Exatamente 2 anos depois, vai se filiar ao Partido Progresista (PP), sem assumir publicamente a sua possível candidatura para a Prefeitura de Palmas, mas já sendo apontado pelo partido como um nome viável, de acordo com a fala do Deputado Federal Lázaro Botelho (PP-TO), “Amastha tem uma visão empresarial importante para ajudar o desenvolvimento da cidade de Palmas”¹².

Em dezembro de 2011, passa a ser o candidato oficial do PP à Prefeitura de Palmas e se tornou o Presidente Metropolitano do Partido. Na ocasião, fez uma declaração se colocando como uma terceira via, “Eu não sou contra ninguém, eu só tenho uma bandeira

⁷ Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2012-10-07/milionario-e-dono-de-carros-de-luxo-prefeito-de-palmas-fez-fortuna-no-brasil.html>

⁸ Fonte: <https://www.istoedinheiro.com.br/noticias/negocios/20140509/skipton-quer-decolar/153214.shtml>

⁹ Fonte: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/palmas-eleito-amastha-e-colombiano-e-4-candidato-mais-rico-do-pais,0508ae91f976b310VgnCLD200000bbccceb0aRCRD.html>

¹⁰ Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1166835-prefeito-eleito-de-palmas-vende-shopping-e-renuncia-a-salario.shtml>

¹¹ Fonte: <https://conexaoto.com.br/2009/09/22/empresario-carlos-amastha-assina-filiacao-ao-pv>

¹² Fonte: <https://conexaoto.com.br/2011/09/21/gomes-joao-ribeiro-donizeti-e-cavalcante-participam-da-filiacao-de-amastha-no-pp-nesta-manha-em-brasilia>

que é por e com Palmas”¹³.

Durante a corrida eleitoral, Amastha figurava com 1% de intenções de voto nas primeiras pesquisas¹⁴ (Junho de 2012). No começo de agosto, figurava em terceiro lugar, com 11% das intenções, atrás de Luana Ribeiro do PR com 13% e Marcelo Lelis do PV com 43%¹⁵. Já no final de agosto, Amastha era apontado como segundo colocado, com 26% das intenções, contra 36% de Lelis. Em setembro as pesquisas já mostravam Amastha em primeiro lugar (47%-43% das intenções de voto) e Lelis em segundo, variando somente a vantagem entre os dois candidatos de acordo com o Instituto.

No decorrer de sua campanha eleitoral defendeu um discurso de novidade, declarando “Entendo que a missão empresarial que cumpro é de fazer transformação”¹⁶. Em seus discursos também aproveitava para falar de empreendedorismo e afirmou: “Sou um empresário de esquerda”¹⁷. No dia das eleições, ao ser questionado sobre sua capacidade em comandar a Prefeitura, disse “Acho que a minha experiência empresarial, de vida, de homem, de pai, de amigo, me credencia, com folga, para assumir esta responsabilidade”¹⁸.

Amastha foi eleito com 49,65% dos votos e sua campanha captou um pouco mais de R\$ 4 milhões de reais, sendo que 77% deste valor vieram de auto-financiamento. Em 2016, foi reeleito prefeito de Palmas com 52,98% de votos pelo PSB, o total de recursos recebidos foi de aproximadamente R\$ 4,8 milhões de reais, onde 91,13% desse montante foram de recursos do próprio candidato. Atualmente, Carlos Amastha renunciou ao mandato de Prefeito em abril de 2018, para concorrer ao cargo de Governador do Tocantins nas eleições suplementares que ocorreram no estado.

Hildon Chaves

Hildon de Lima Chaves, nasceu em Recife, capital de Pernambuco, no dia 25 de maio de 1968. Suas principais ocupações já desempenhadas são a de Promotor de Justiça e Empresário. Nas eleições de 2016 foi eleito Prefeito de Porto Velho, capital de Rondônia, na coligação “Juntos por uma Porto Velho melhor, composta pelo PSDB, no qual é filiado, e pelo PSDC, do seu candidato a Vice-Prefeito na chapa. A eleição foi decidida em dois turnos, sendo que no primeiro Dr. Hildo, como é chamado, ficou em primeiro lugar com 27,2% dos

¹³ Fonte: <https://conexaoto.com.br/2011/12/08/amastha-propoe-terceira-via-e-diz-que-espera-parceria-com-pmdb-nas-eleicoes-2012>

¹⁴ Fonte: <https://conexaoto.com.br/2012/06/06/segunda-pesquisa-ibope-mostra-queda-de-lelis-mas-prevista-mantem-lideranca>

¹⁵ Fonte: <https://conexaoto.com.br/2012/08/16/pesquisas-eleitorais-trazem-resultados-distintos-mas-mantem-lelis-na-lideranca-das-intencoes-de-voto>

¹⁶ Fonte: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/colombiano-candidato-em-palmas-diz-que-nao-e-personagem-politico,5a18ca284566b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>

¹⁷ Fonte: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/68049-em-palmas-colombiano-pode-ser-o-1-estrangeiro-a-governar-capital.shtml?loggedpaywall#_=_

¹⁸ Fonte: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,colombiano-estreante-na-politica-e-eleito-prefeito-de-palmas-to,942115>

votos e no segundo turno obteve 65,15% dos votos.

A família de Hildon Chaves, considerada de classe média, morou em Recife até 1987, quando se mudaram para Curitiba (PR). Cidade em que Hildon conclui o ensino médio e se formou em Direito, em 1992 com 24 anos. Neste mesmo ano, foi aprovado em um concurso público para Promotor de Justiça do Estado de Rondônia, tomando posse em agosto. Iniciou sua carreira na cidade de Vilhena (RO), que faz divisa com o Mato Grosso, considerada o “Portal da Amazônia”. Seguiu atuando em outras cidades do interior, como Pimenta Bueno, Ariquemes e Cacoal, até que em maio de 1998 foi promovido para a capital Porto Velho. Na cidade atuou no Primeiro e no Segundo Tribunal do Júri, na Vara de Execuções Penais e, por último, na Promotoria de Defesa da Saúde. Em 2013 pediu exoneração do cargo de Promotor de Justiça, para dedicar-se a sua atividade empresarial no ramo da educação¹⁹.

Dentre suas atividades empresariais, está o Grupo Athenas Virtual foi criado em 1999 em Pimenta Bueno, cidade vizinha a Vilhena que fica a 518km de Porto Velho, por Hildon Chaves e sua esposa, Ieda Chaves. Começaram montando uma Faculdade a partir de um colégio existente na cidade, hoje o grupo educacional tem aproximadamente 10 mil alunos, atendendo nos estados do Acre, Rondônia e Mato Grosso, sendo o responsável por cinco faculdades e cinco polos de ensino a distância²⁰.

A declaração de bens entregue por Hildon ao TSE, em decorrência de sua candidatura, tem como patrimônio total aproximadamente R\$ 11,2 milhões de reais, sendo apontado como o candidato mais rico à Prefeitura de Porto Velho²¹. Nesta declaração aparecem quotas de capital de diversos centros educacionais, que também são compartilhados com sua esposa, Ieda Pacheco Chaves. Além dessas empresas, contam também uma casa, dois apartamentos, três terrenos, duas embarcações (uma lancha e um jet sky), um carro da marca BMW e uma aeronave.

Seu cargo como Promotor ao mesmo tempo em que era sócio das empresas educacionais acarretaram problemas e até mesmo punições. A primeira que se tem registro foi em 2012, em que Hildon foi alvo de sindicância instaurada pela Corregedoria do Ministério Público para apurar se suas ações vinham a confundir a atividade pública com a privada. O episódio teria ocorrido em Brasília, durante a reunião do Conselho Nacional de Polícia Criminal, em que Hildon teria se apresentado como diretor e gerente de uma das suas empresas educacionais, ao mesmo tempo que membro do Ministério Público. O resultado foi uma advertência por escrito. Em 2013 houve um novo processo na Corregedoria, resultando

¹⁹ Fonte: <http://drhildon.com.br/biografia.html>

²⁰ Fonte: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/03/crise-e-reducao-do-fies-pesam-sobre-matriculas-no-1-semester.html>

²¹ Fonte: <http://www.newsrondonia.com.br/noticias/hildon-chaves-e-o-candidato-mais-rico-a-prefeitura-de-porto-velho/78993>

em uma censura, que é aplicada quando há reincidência em falta já punida com advertência²².

Uma última polêmica, que não houve desdobramentos, foi quando a Sociedade Pimentense de Educação, oficialmente administrada por sua esposa, mas que Hildon aparece como sócio, firmou contrato com a Secretaria de Saúde de Rondônia (Sesau), no mesmo período em que ele era Promotor de Saúde. Sendo assim, ao desempenhar a sua função, poderia ser ver obrigado a fiscalizar a atuação da sua própria empresa, configurando um conflito de interesses²³.

É também no ano de 2013 que Hildon vai se filiar ao PSDB²⁴. Em junho de 2015 ele é eleito para o cargo de Tesoureiro-Adjunto na chapa do Diretório Estadual de Rondônia²⁵. Sua candidatura oficial à Prefeitura de Porto Velho foi confirmada na convenção do partido realizada em 23 de junho de 2016, conjuntamente com o seu Vice Edgar Tonial do PSDC²⁶. Nas primeiras pesquisas eleitorais, Hildon aparecia com 3% das intenções de voto no final de agosto²⁷, 4% no meio de setembro²⁸. Sua melhor colocação foi na pesquisa de 30 de setembro, com 9% das intenções de voto, ficando em 5º lugar na disputa²⁹. Na apuração do primeiro turno Hildon recebeu 27,2% dos votos, ficando em primeiro lugar e vencendo o 2º turno.

Sua campanha foi marcada pela tentativa de se diferenciar dos demais candidatos, apresentando-se como um candidato novo, uma “renovação política”. Em uma de suas declarações suas críticas foram endereçadas aos políticos tradicionais de Rondônia: “Sendo eleito, eles sabem que vou dar um fim a décadas de farra com o dinheiro público”. Tanto a mídia, quanto a sua campanha, utilizou comparações com o candidato à Prefeitura de São Paulo, João Dória, do mesmo partido que Hildon, sendo chamado de “Dória de Porto Velho”³⁰. Principalmente por causa do discurso anti-político e de outsider: “Eu nunca fui político. A mesma indignação que as pessoas têm com a classe política eu também tenho. Até alguns dias, antes de ser candidato, eu era mais um eleitor do Brasil com as mesmas frustrações, indignações e revolta com a classe política. Só que para mudar a política alguém tem de se candidatar”³¹. Aliado com o discurso de experiência como gestor: “A administração pública

²² Fonte: <https://veja.abril.com.br/politica/o-joao-doria-de-porto-velho/>

²³ Fonte: <https://veja.abril.com.br/politica/o-joao-doria-de-porto-velho/>

²⁴ Fonte: <http://g1.globo.com/ro/rondonia/eleicoes/2016/noticia/2016/09/veja-de-onde-vieram-e-o-que-fazem-os-candidatos-prefeito-de-porto-velho.html>

²⁵ Fonte: <http://www.psdb.org.br/ro/conheca-a-comissao-executiva-do-diretorio-regional-do-psdb-ro/>

²⁶ Fonte: <http://g1.globo.com/ro/rondonia/eleicoes/2016/noticia/2016/07/hildon-chaves-e-candidato-prefeito-de-porto-velho-pelo-psdb.html>

²⁷ Fonte: <http://g1.globo.com/ro/rondonia/eleicoes/2016/noticia/2016/08/sobrinho-tem-22-leo-e-nazif-16-disputa-de-porto-velho-diz-ibope.html>

²⁸ Fonte: <http://g1.globo.com/ro/rondonia/eleicoes/2016/noticia/2016/09/leo-e-nazif-tem-21-e-sobrinho16-aponta-pesquisa-ibope-em-porto-velho.html>

²⁹ Fonte: <http://g1.globo.com/ro/rondonia/eleicoes/2016/noticia/2016/09/ibope-votos-validos-leo-tem-26-dr-mauro-24-e-sobrinho-20.html>

³⁰ Fonte: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2016/noticias/2016/10/30/comparado-a-doria-empresario-dr-hildon-e-eleito-em-porto-velho.htm>

³¹ Fonte: <https://veja.abril.com.br/politica/o-joao-doria-de-porto-velho/>

não difere muito da privada no que concerne aos princípios da administração. O que vale para uma, vale para a outra, mudam apenas os regramentos legais”³².

Ao todo, a campanha de Hildon arrecadou aproximadamente R\$ 2,2 milhões de reais, sendo que 76,65% deste valor representam recursos doados pelo próprio candidato. Além de ser a campanha mais cara entre os concorrentes à Prefeitura de Porto Velho, também foi o candidato que mais utilizou o autofinanciamento na campanha.

João Dória

João Agripino da Costa Dória Junior, nasceu em São Paulo, capital, no dia 16 de dezembro de 1957. Sua principal atividade é como empresário dos ramos de jornalismo e publicidade. Foi eleito à Prefeitura de São Paulo nas eleições de 2016, pelo PSDB, compondo a coligação “Acelera SP” com os demais 12 partidos: PPS, PV, PSB, DEM, PMB, PHS, PP, PSL, PTdoB, PRP, PTC e PTN. Dória foi eleito no 1º turno, com 53,29% dos votos válidos, fato que jamais tinha ocorrido desde que foi adotada a eleição de dois turnos na cidade³³.

As origens de sua família, os Costa Dória, remontam o período colonial brasileiro chegando ao Brasil em 1549. Seus membros, no decorrer da história, foram senhores de engenho, militares, políticos e intelectuais na Bahia, e, mesmo os seus antepassados europeus, já eram considerados de famílias tradicionais, com importantes funções e posições em Portugal e na Itália. Ao tomar os familiares mais próximos de Dória Junior, é possível identificar membros importantes, como seu Bisavô, João Agripino da Costa Dória, filho de senhores de engenho, era médico formado pela Faculdade de Medicina da Bahia e foi vereador em Salvador, chegando a exercer por 2 meses a Prefeitura da capital baiana. Existem poucas notícias sobre o seu Avô, Nelson da Costa Dória, talvez pela sua morte precoce aos 37 anos³⁴, mas a sua Avó era Maria Geraldina de Oliveira Dória, pertencente a tradicional família Barbosa de Oliveira, descendente do padre jesuíta Antonio Vieira e prima do jurista baiano Rui Barbosa³⁵³⁶.

De qualquer forma é a trajetória de seu Pai que merece um destaque. João Agripino da Costa Dória Neto, atuou como redator e jornalista em Salvador. Em 1942, transfere-se para o Rio de Janeiro, então distrito federal. Continuando com a atividade jornalística, em 1944, foi redator da Standard Propaganda S.A. Em 1945 é nomeado diretor da empresa na filial de São Paulo e em 1948 diretor vice-presidente, foi neste período em que criou o dia dos namorados.

³² Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/07/O-ano-de-estreia-de-Hildon-Chaves-no-comando-de-Porto-Velho>

³³ Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/10/joao-doria-do-psdb-e-eleito-prefeito-de-sao-paulo.html>

³⁴ Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/12/1845402-conheca-a-historia-das-tres-geracoes-de-joes-dorias-que-entraram-na-politica.shtml>

³⁵ Fonte: CPDOC, DHBB.

³⁶ Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/filho-de-deputado-de-esquerda-e-exilado-na-ditadura-o-dna-politico-de-joao-doria-que-voce-nao-conhece-6t749rjhb2bnk5efrgek45a2c>

Em 1951 vai deixar o cargo para assumir a presidência da sua própria empresa, a Dória Associados Propaganda.

A frente do grupo, vai iniciar uma trajetória pioneira no marketing político, começando pela campanha de Cid Sampaio para o Governo de Pernambuco, em 1958. Dois anos depois, na convenção da União Democrática Nacional (UDN) para a escolha de seu candidato à Presidência da República, criou o slogan de Juracy Magalhães, que estava disputando o posto com Jânio Quadros³⁷.

Em 1961 se filia ao Partido Democrata Cristão (PDC) e nas eleições de 1962 se elege suplente de Deputado Federal pela Bahia, assumindo o mandato em 1963. Com o golpe em 1964, tem seu mandato cassado pelo AI-1 e se exila em Paris, retornando ao Brasil somente 10 anos depois.

Maria Sylvia, mãe de Dória Junior, também vai com os filhos para Paris em 1964, contudo retornam 2 anos depois. De volta ao Brasil ela abriu uma pequena fábrica de fraldas de pano, época em que a família não desfrutava mais da mesma posição econômica de outros tempos. A situação financeira da família só vai se estabilizar com o retorno do marido, Pai de Dória Junior, que retoma suas atividades, montando a empresa Pro-Service Editora e inaugurando no Brasil o Instituto Mind Power³⁸.

Esse é contexto familiar de João Dória Júnior, que voltará a ser referenciado somente como Dória, no restante do trabalho. Assim em 1975, enquanto cursava comunicação social na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), assumiu uma diretoria na antiga TV Tupi de São Paulo. Em seguida, também vai trabalhar na Bandeirantes, até se tornar diretor da agência de publicidade MPM, uma empresa tradicional do ramo, na mesma época em que concluiu o ensino superior. Durante a década de 80 continuou trabalhando com publicidade, chegando a fundar sua própria agência, a DLS (Dória, Lara e Stalimir). Também foi sócio da Voice, uma empresa de relações públicas³⁹.

Apesar de Dória ter sido candidato pela primeira vez nas eleições de 2016, sua relação com o poder público é de muito antes. Nos mesmos anos 80, o governador de São Paulo, Franco Montoro, amigo pessoal de seu Pai, indica Dória para chefiar a secretaria e a empresa municipal de turismo (Paulistur), na gestão do prefeito Mario Covas (1983-1985)⁴⁰. Em seguida, foi nomeado como Presidente da Embratur e do Conselho Nacional de Turismo, durante o governo de José Sarney (1986-1988), encampando a criação do dólar turismo e apostando em campanhas para vender a imagem do Brasil no exterior.

Em 1992 fundou o Grupo Dória, ao todo são sete empresas que tem atuações

³⁷ Fonte: Dicionário histórico-biográfico da propaganda no Brasil.

³⁸ Fonte: DHBB, CPDOC

³⁹ Fonte: <https://epoca.globo.com/tudo-sobre/noticia/2016/09/joao-doria-jr.html>

⁴⁰ Fonte: <http://sao-paulo.estadao.com.br/blogs/por-dentro-da-metropole/doria-da-cargo-a-neto-de-montoro-na-prefeitura/>

diversificadas, que vão desde a organização de eventos à edição de 19 revistas, sendo uma delas a *Caviar Lifestyle*, destinada ao consumo de luxo, que teria recebido, junto com outras três publicações do grupo, o valor de R\$ 1,5 milhão de reais em verbas de publicidade do governo Alckmin.

Uma das empresas que merece destaque é o Lide, Grupo de Líderes Empresariais, criado em 2003 reúne 1.700 empresas que correspondem a mais de 50% do PIB, de acordo com o próprio Dória. O modelo de negócio da Lide é baseado em permuta e patrocínio, vendendo cotas de patrocínios para as empresas, que em troca ficam associadas ao grupo ou qualquer outro evento promovido⁴¹. Estes eventos do Grupo são conhecidos por promover encontros de executivos importantes com políticos e autoridades, sendo criticados e elogiados por este feito⁴². De acordo com um empresário, uma cota pode custar mais de R\$ 2 milhões de reais, sem contar a anuidade simbólica de R\$ 10 mil reais, mas para enviar um executivo em um evento internacional o custo pode chegar a R\$ 200 mil reais.

Além destas atividades, no final da década de 80 e início de 90, Dória iniciou a sua carreira televisiva através do contato que manteve com a Bandeirantes, estreou o programa *Sucesso* entrevistando o grande empresário Malcom Forbes. Em seguida foi um talk show com empresários e personalidades do mundo econômico, chamado *Show Bussines*. Também apresentou o programa de entrevistas *Face a Face*, entrevistando celebridades no canal BandNewsTV, sendo que ao começar a campanha para a prefeitura de São Paulo Adriane Galisteu assumiu o programa e na sua estreia entrevistou o próprio Dória. Ainda em seu currículo foi o anfitrião de duas edições do reality show *O Aprendiz*, na Record, em 2010 e 2011. Este é o mesmo programa que Donald Trump apresentava nos EUA e, de acordo com Dória, fez ele se aproximar das classes mais baixas.

O patrimônio declarado de Dória ao TSE é de quase R\$ 180 milhões de reais, sendo o candidato mais rico nas eleições de 2016. Além das empresas ligadas ao Grupo Dória, estão entre seus demais bens: 4 casas, sendo uma delas no valor de R\$ 12,4 milhões de reais; 4 carros, constando um carro da marca Porsche no valor de R\$ 378 mil reais; vários fundos e aplicações financeiras que ultrapassam os R\$ 30 milhões de reais; e diversos objetos de arte e esculturas que totalizam mais de R\$ 35 milhões de reais.

Dória é filiado ao PSDB desde 2001 e para ser o candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo enfrentou fortes resistências de outros políticos mais tradicionais no partido. As prévias em São Paulo viraram uma pré-disputa entre os grupos internos para a candidatura à presidência de 2018. O grupo de José Serra e Fernando Henrique Cardoso apoiaram Andrea Matarazzo, o de Aécio declarou apoio a Ricardo Tripoli e o então governador, Geraldo

⁴¹ Fonte: <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/guerra-do-cashmere/>

⁴² Fonte: <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,o-gestor-nasceu-na-politica-e-agora-volta-ao-governo,10000097458>

Alckmin, apadrinhou João Dória, que não só venceu a disputa interna como também a eleição.

Durante a sua campanha para a Prefeitura de São Paulo uma das frases mais faladas por ele, em entrevistas foi: “Não sou político, sou administrador, sou empresário, sou gestor”⁴³. Procurando se apresentar como uma novidade no cenário político, utilizando um discurso anti-política. Além disso, não poupou críticas ao PT, principalmente a Lula e ao então Prefeito de São Paulo Fernando Haddad, “Nós vamos vencer o PT. E Varrer o PT da cidade de São Paulo”, disse em um de seus comícios⁴⁴. Em todas as pesquisas anteriores a setembro de 2016, Dória aparecia com menos de 10% das intenções de voto, figurando em quinto lugar. No começo de setembro ocupou a terceira colocação, variando entre 16% e 17% das intenções, sendo que no final do mês já foi apontado como primeiro lugar nas pesquisas, com 30% das intenções de voto. Na última pesquisa realizada, em 1º de outubro, Dória tinha 44% das intenções de voto. Um dia depois ocorreram as eleições e Dória foi eleito já no 1º turno, com 53,29% dos votos válidos⁴⁵.

De acordo com o TSE, a campanha de João Dória foi a que mais recebeu doações nas eleições de 2016 em todo o país, ficando em segundo lugar na lista de campanhas mais caras. Ao todo ele arrecadou aproximadamente R\$ 12, 45 milhões de reais para a campanha, deste valor 35,7% são de recursos advindos do próprio candidato. Apesar da porcentagem ser relativamente baixa, essa quantia é de quase R\$ 4,45 milhões de reais, colocando Dória na lista dos candidatos que mais utilizaram recursos próprios⁴⁶.

Depois de 15 meses como Prefeito, Dória renunciou o cargo para poder disputar a candidatura ao Governo Estadual de São Paulo, assim quem assumiu foi seu Vice, Bruno Covas. Em menos de 2 anos o “não político” Dória vai disputar a sua segunda eleição e mantendo o discurso, “Sou preparado para administrar a maior cidade do país, R\$54 bilhões de orçamento, o terceiro maior orçamento do país, só perde para o orçamento da União e para o do estado de São Paulo. Quem administra a maior cidade da América Latina, a terceira maior capital do mundo, a sétima maior cidade do Planeta, com 12 milhões de habitantes, se sente preparado para ser gestor em qualquer circunstância”⁴⁷.

5. OS RECURSOS DISPONÍVEIS E OS “USOS” DA COMPETÊNCIA DE GESTOR

A partir da análise dos recursos sociais disponíveis nos 4 casos aqui analisados, foi possível encontrar pontos de semelhanças e diferenças entre cada um deles. Primeiramente,

⁴³ Fonte: <https://epoca.globo.com/politica/noticia/2017/04/joao-doria-eu-nao-sou-politico-nao.html>

⁴⁴ Fonte: <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/guerra-do-cashmere/>

⁴⁵ Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2016/noticia/2016/10/joao-doria-do-psdb-e-eleito-prefeito-de-sao-paulo.html>

⁴⁶ Fonte: <https://exame.abril.com.br/brasil/tse-fecha-o-ano-com-prejuizo-de-r-214-milhoes/>

⁴⁷ Fonte: <https://oglobo.globo.com/brasil/doria-diz-que-esta-capacitado-para-ser-gestor-em-qualquer-circunstancia-21721606>

todos foram escolhidos por se tratarem de Prefeitos de capitais do Brasil, eleitos em 2016, que declararam como ocupação a de empresário. Nenhum deles possuía carreira política prévia, tomada como ocupação de cargos eletivos, até o sucesso eleitoral para a Prefeitura. O único caso particular é o de Carlos Amastha que está em seu segundo mandato como Prefeito de Palmas (TO), todos os demais estão em seu primeiro mandato.

Outro ponto em comum foram os “usos” da competência como gestor durante a campanha eleitoral, presente em todos eles, bem como o alto valor das doações próprias realizadas. Reflexo das suas carreiras empresariais, que além de proporcionarem uma estabilidade econômica, também garantem uma dimensão de prestígio, associada ao “sucesso pessoal”. Os principais elementos estão sistematizados no quadro seguinte:

QUADRO 1 – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS

Nome	Alexandre Kalil	Carlos Amastha	Hildon Chaves	João Dória
Escolaridade	Superior incompleto	Superior incompleto	Superior Completo (Direito)	Superior Completo (Comunicação Social)
Partido	PHS	PP/PSB	PSDB	PSDB
Nascimento	Belo Horizonte (MG)	Barranquilla (COL)	Recife (PE)	São Paulo (SP)
Prefeitura	Belo Horizonte (MG)	Palmas (TO)	Porto Velho (RO)	São Paulo (SP)
Profissão do Pai	Empresário	Médico	Empresário	Empresário
Ocupação	Empresário e Dirigente esportivo	Empresário	Promotor de Justiça e Empresário	Empresário
Setor Econômico	Construção Civil	Educação	Educação	Comunicação
Patrimônio	R\$ 2,78 milhões	R\$ 21 milhões	R\$ 11,2 milhões	R\$ 179,7 milhões
Idade na 1ª Eleição	57 anos	56 anos	48 anos	59 anos
Cargos públicos anteriores	Não	Não	Promotor de Justiça	Secretário e Empresa pública
Competência empresarial como recurso eleitoral	"Sou o mais experiente em gestão"	"Sou empresário de esquerda"	"Dória de Porto Velho"	"Não sou político, sou gestor"
Recursos próprios doados para a campanha	R\$ 2,43 milhões	R\$ 4,36 milhões	R\$ 1,73 milhões	R\$ 4,45 milhões

Exceto pelo caso de Hildon Chaves, que tem 48 anos, os outros 3 detêm mais de 55 anos de idade no momento em que assumem o primeiro cargo eletivo, indicando uma entrada tardia na política. Esse *debut* na faixa dos 50 anos é o reflexo da trajetória profissional e empresarial desempenhada anteriormente, obtendo prestígio e visibilidade nessas atividades.

O acúmulo desses recursos, tanto na origem social, quanto no decorrer da vida, são fundamentais para o sucesso eleitoral, visto que, mesmo sem nunca terem concorrido no mercado eleitoral, não eram desconhecidos nos municípios em que se candidataram para os cargos de Prefeito. Essa visibilidade conjuntamente com a disponibilidade de recursos econômicos para utilizarem na campanha, viabilizou a seleção da candidatura desses casos,

contudo, isso não é o suficiente para ser eleito. Por isso cada um deles, do seu modo, tentou fazer uso dos trunfos que detinha para se apresentar ao eleitorado.

Nesse ponto os casos não são iguais, apesar de que todos procuraram um discurso anti-política e de “gestão”, é possível apontar certas diferenças entre eles, que estão condicionadas aos recursos sociais que embasam os “usos” da competência de gestor, que estão relacionadas com a origem social e a trajetória profissional de cada um deles.

Por exemplo o caso de Alexandre Kalil, mesmo sendo empresário, é a sua gestão como Presidente do Atlético Mineiro que vai ser o foco da mídia, exaltando a contratação do jogador Ronaldinho Gaúcho, a conquista inédita da Taça Libertadores e o controle das dívidas do clube. É com base nessa atividade que ele vai se apresentar como o “mais experiente” dos candidatos. Sendo que essa ligação com o clube vem de uma herança familiar, pois seu pai também ocupou o cargo de Presidente do Atlético.

Para Carlos Amastha a estratégia foi se apresentar como um homem popular, mas como era conhecido de todos a sua relação com o único Shopping Center de Palmas, utilizou do discurso de “empresário de esquerda”. Procurou enfatizar o empreendedorismo como causa social, que além de gerar empregos e renda, também seria possível aliar o desenvolvimento econômico com causas sociais. Como no caso da apresentação de sua empresa de ensino à distância, dando destaque por proporcionar o acesso ao ensino superior para pessoas que não tinham.

A trajetória de Hildon possibilitou que ele utilizasse tanto a sua ocupação como Promotor de Justiça, relacionada a atividades de fiscalização do bem público, como a sua carreira empresarial, que também se deu no ramo da educação. Além disso, começou a ser comparado com João Dória, também candidato em 2016. Isso rendeu na mídia a alcunha de “Dória de Porto Velho”, pois ambos eram reconhecidos por suas carreiras empresariais, um discurso anti-política e de gestão, até aí semelhante aos outros dois casos anteriores, mas tanto Hildon quanto Dória são filiados ao PSDB, o que permitiu o uso dessa associação durante a campanha eleitoral do candidato de Porto Velho.

Por fim, João Dória pode ser considerado o principal promotor da competência de gestor como competência política durante as eleições de 2016. Claro que existe um contexto nacional de descrédito na política e nos políticos, atribuindo maior legitimidade para esses discursos nas campanhas e na política, em geral. Nesse contexto Dória vai construir sua imagem de gestor e não-político, mesmo com a herança política de seu pai, que o proporcionou a ocupação de cargos públicos. Essa imagem é reforçada por sua apresentação no programa “O Aprendiz”, que demite os candidatos que não cumprem os objetivos. Bem como por sua carreira empresarial de sucesso, que lhe garantiram um patrimônio de quase R\$ 180 milhões de reais e um grande trânsito entre o meio empresarial e político através de uma das suas empresas, a LIDE.

Outro ponto interessante é que nenhum dos candidatos era considerado como favorito no início da corrida eleitoral, ou seja, a imagem e o discurso utilizados por eles durante a campanha foram fundamentais para se atingir o sucesso eleitoral, de não-político. Da mesma forma que vários dos seus concorrentes eram políticos tradicionais, que detinham carreiras mais consolidadas, logo mais capital político de forma geral, contudo essa posição acabou prejudicando estes candidatos, pois era possível relacioná-los com políticos investigados em esquemas de corrupção, desgastando sua imagem e favorecendo os ditos “outsiders”.

Enfim, existem uma série de elementos que possibilitam os usos de um tipo de competência de gestor no mercado eleitoral e no espaço político. A legitimação desse recurso enquanto trunfo social e político está relacionada com o contexto socio-político atual, de uma crise das instituições e da representação política. É dentro desse contexto que novas competências são acionadas e outros atores políticos são cooptados para o espaço da política.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais objetivos deste artigo foram alcançados, pois foi realizado todo um levantamento biográfico de cada um dos 4 casos, tendo como foco a origem social e a trajetória profissional de cada um deles, bem como as informações sobre a filiação partidária e da campanha eleitoral, sendo possível relacionar os recursos sociais acumulados antes da política e os seus usos eleitorais, seja de forma simbólica, como competência de gestão, seja de forma material, como o financiamento próprio das campanhas.

Contudo, ainda é necessário a continuidade da pesquisa, focando, principalmente, o contexto socio-político brasileiro, de descrédito da política tradicional, dando força para os discursos políticos da novidade, do não-político e do gestor. Por outro lado, também é de extrema importância uma análise mais aprofundada desses discursos, com uma abordagem mais sistemática das apresentações e das falas dos candidatos e políticos que os utilizam

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLTANSKI, L. L'espace positionnel: multiplicité des positions institutionnelles et habitus de classe. **Revue française de sociologie**, v.14, n.1, p. 3-26, 1973.
- BOURDIEU, P. **La Noblesse d'État: Grandes écoles et esprit de corps**. Paris: Minuit, 1989.
- CORADINI, O. L. **Em nome de quem?: Recursos sociais no recrutamento de elites políticas**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- DELALANDE, Nicolas. Émile-Justin Menier, un chocolatier en République. Les controverses sur la légitimité de la compétence politique d'un industriel dans la France des années 1870. **Politix**, n° 84, p. 9-33, 2008.

DINIZ, E. e BOSCHI, R. **Empresários, interesses e mercado**: dilemas do desenvolvimento no Brasil. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora UFMG/IUPERJ, 2004.

DULONG, Delphine. Quand l'économie devient politique. La conversion de la compétence économique em compétence politique sous la Ve République. **Politix**, v.9, n.35, p. 109-130, 1996.

HAMMAN, Philippe. Patrons et milieux d'affaires français dans l'arène politique et électorale (XIXe - XXe siècles) : quelle historiographie ? . **Politix**, n° 84, p. 35-59, 2008.

LÉVEQUÊ, Sandrine. "L'entrée en politique". Bibliographie sur les conditions sociales de la professionnalisation et de la "réussite" politique em France. **Politix**, v.9, n.35, p. 171-187, 1996.

MATHIOT, P. & SAWICKI, F. Les membres des cabinets ministériels socialistes en France (1981-1993); Recrutement et reconversion; Première Partie: Caractéristiques sociales et filières de recrutement. **Revue Française de Science Politique**, v.49, n.1, p. 3-30, 1999.

MATHIOT, P. & SAWICKI, F. Les membres des cabinets ministériels socialistes en France (1981-1993); Recrutement et reconversion; Deuxième Partie: Passage en cabinet et trajectoires professionnelles. **Revue Française de Science Politique**, v.49, n.2, p. 231-264, 1999.

OFFERLÉ, M. **La Profession Politique - XIXe.-Xxe. siècles**. Paris: Belin, 1999.

PINÇON, M. & PINÇON-CHARLOT, M. Sociologia da alta burguesia. **Sociologias**, v.9, n.18, p. 22-37, 2007.

SAINT-MARTIN, Monique. Da reprodução às recomposições das elites: as elites administrativas, econômicas e políticas na França. **Tomo**. São Cristovão: n° 13, 2008.